

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

TEREZA LARISSA DE CASTRO CARDOSO

BIBLIOTECA ABELARDO DA HORA DO COLÉGIO MARISTA PIO X:
Análise do uso informacional na perspectiva dos seus usuários

João Pessoa - PB

2012

TEREZA LARISSA DE CASTRO CARDOSO

**BIBLIOTECA ABELARDO DA HORA DO COLÉGIO MARISTA PIO X: Análise do
uso informacional na perspectiva dos seus usuários**

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia da UFPB como forma de
obtenção de grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Ms. Genoveva Batista do Nascimento

João Pessoa - PB

2012

C268b

Cardoso, Tereza Larissa de Castro.

Biblioteca Aberlado da hora do Colégio Marista Pio X: análise do uso informacional na perspectiva dos seus usuários. / Tereza Larissa de Castro Cardoso. – João Pessoa, 2012.

49f.

Monografia: Curso de Graduação em Biblioteconomia –
Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Ms. Genoveva Batista do Nascimento.

1. Biblioteca Escolar. 2. Conhecimento. 3. Colégio Marista – Pio X. I. Título.

CDU: 027.8(043.2)

TEREZA LARISSA DE CASTRO CARDOSO

**BIBLIOTECA ABELARDO DA HORA DO COLÉGIO MARISTA PIO X: Análise do
uso informacional na perspectiva dos seus usuários**

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia da UFPB como forma de
obtenção de grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Aprovada em ____/____/2012

Prof.^a Ms. Genoveva Batista do Nascimento – CCSA/UFPB
Orientadora

Prof.^a Ms. Rosa Zuleide Lima da Silva – CCSA/UFPB
Examinadora

Prof.^a Ms. Suzana Queiroga da Costa – CCSA/UFPB
Examinadora

Dedico este trabalho à minha família, que me acompanhou e procurou amenizar a minha ansiedade, ajudando a manter-me firme diante de situações difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo o que consegui, e pela força de me conduzir até ao final deste trabalho.

Agradeço ao meu esposo, SamhyRondson por todas as horas de ajuda, dedicação e compreensão, haja vista minhas horas de ausência e distanciamento.

Agradeço aos meus familiares, principalmente minha mãe Isanysis e meu pai José Calistrato, as minhas irmãs Teresa Cristina e Tereza Ludimila, aos meus sobrinhos Yuri, Juninho, Íkharo, Daniel e Miguel e ao meu cunhado Jesiel, pela paciência e apoio.

Agradeço aos amigos de curso, parceiros na longa jornada e que a partir de agora espero poder vê-los em novos desafios cotidianos.

Agradeço a todos os docentes do curso, principalmente a minha orientadora Genoveva Batista do Nascimento pela paciência enorme que ela teve comigo.

Obrigada aos funcionários da coordenação de curso e departamento por todo o apoio.

Especialmente obrigada às bibliotecas, setorial e central, por existirem e permitirem nosso acesso ao conhecimento e saber, e claro, a todos envolvidos nas suas administrações.

“[...] em nossa vida, muitas vezes temos de nos resguardar por algum tempo para dar início a um processo de renovação. Para que continuemos avoar um vôo vitorioso, devemos nos desprender de lembranças, costumes e outras tradições que nos causam dor. Somente livres do peso do passado, podemos aproveitar o resultado valioso que uma renovação sempre traz”.

O que podemos aprender com os gansos.

RESUMO

As bibliotecas escolares são espaços primários de informação e conhecimento responsáveis pela aproximação dos seus usuários com o mundo do saber e da cultura. Nem sempre nos deparamos com espaços adequados a dinâmica do saber que permitam um primeiro contato com verdadeiras bibliotecas, muitas vezes, são mais salas que acumulam livros que propriamente bibliotecas nas escolas como um todo. Assim, a pesquisa objetiva: Analisar o uso da Biblioteca Abelardo da Hora do Colégio Marista Pio X na perspectiva dos seus usuários. Os sujeitos da pesquisa são compostos por 45 (quarenta e cinco) usuários. A pesquisa é descritiva e exploratória. Para a coleta dos dados, utilizamos um questionário e para análise destes dados, utilizamos as abordagens quantitativa e qualitativa. Os resultados demonstram que a maioria dos usuários da biblioteca é do sexo feminino, faixa etária entre 11 e 15 anos que frequentam a biblioteca para fazerem trabalhos escolares e leitura. As críticas ao espaço restringe-se a climatização, mobiliário e a atualização dos livros, principalmente para aqueles que devem ser voltados para exames como vestibular e ENEM. Conclui-se que a biblioteca necessita investir na estrutura física, compra de livros, acesso a internet, organização e atualização do acervo, atividades de incentivo a leitura e projetos de ação cultural.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Conhecimento. Colégio Marista – Pio X.

ABSTRACT

School libraries are the primary places for constructing information and knowledge and are responsible for bringing their users closer to the world of knowledge and culture. We do not always find dynamic and adequate places for knowledge and that permits the first contact of a true library, sometimes there are classrooms which accumulate much more books than libraries. That said, the intension of the research is: analyze the use of library Aberlado da Hora of MaristaPio X high school in the users perspective. The subjects of the research are made up of 45 (forty five) users and is descriptive and exploratory. A questionnaire is used to gather data and for the analyses of the data, quantitative and qualitative approaches were used. The results demonstrated that a great number of library users come from a female gender between 11 and 15 years old and go to the library to do school assignments and for reading. The criticisms are limited to acclimatization, furnishing and updating of books, especially those should involve exams like the vestibular and ENEM. It has been concluded that the library needs investments in physical structure, buy books, internet access, organization and updating of its bookies, activities for the incentive of reading and cultural action projects.

Keywords: School library. Knowledge. High school Marista – Pio X

LISTA DE GRÁFICOS

| | | |
|---------------------|--|----|
| Gráfico 01: | Gênero dos pesquisados..... | 28 |
| Gráfico 02: | Faixa etária dos pesquisados..... | 29 |
| Gráfico 03: | Frequentar a biblioteca – motivos..... | 30 |
| Gráfico 04: | Visita a biblioteca | 32 |
| Gráfico 05: | A biblioteca atende as necessidades de informação..... | 33 |
| Gráfico 06: | Atendimento na biblioteca..... | 34 |
| Gráfico 07: | Dificuldades na busca por informação..... | 35 |
| Gráfico 08: | O que poderia ter para melhorar o atendimento..... | 37 |
| Gráfico 09: | Pontos positivos..... | 39 |
| Gráfico 10 : | Pontos negativos..... | 40 |

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|-------------------|--|----|
| Figura 01: | Entrada da biblioteca..... | 21 |
| Figura 02: | Espaço da biblioteca..... | 22 |
| Figura 03: | Equipe de trabalho e balcão de empréstimo..... | 23 |
| Figura 04: | Estantes dos livros..... | 24 |
| Figura 05: | Espaço de leitura..... | 24 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 OBJETIVOS | 13 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL..... | 13 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 13 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 14 |
| 3.1 BREVE HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS E DA BIBLIOTECA ESCOLAR..... | 14 |
| 3.2 O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR..... | 15 |
| 3.3 INFORMAÇÃO E BIBLIOTECA ESCOLAR..... | 16 |
| 4 AMBIENTE DA PESQUISA: a biblioteca Aberlado da Hora do Colégio Marista Pio X..... | 19 |
| 4.1 DIAGNÓSTICO DA BIBLIOTECA..... | 21 |
| 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 25 |
| 5.1 TIPO E NATUREZA DO ESTUDO..... | 25 |
| 5.2 IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS..... | 26 |
| 5.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS | 27 |
| 6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS | 28 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 42 |
| REFERÊNCIAS..... | 44 |
| Apêndice A – Questionário | 48 |

1 INTRODUÇÃO

Sendo a informação determinante para o desenvolvimento da sociedade, podemos dizer que as bibliotecas fazem parte desse crescimento, constituindo-as como um espaço democrático, que tem como principal característica promover a troca de conhecimento entre indivíduos no contexto social.

Assim, podemos entender que a função da biblioteca é suprir as necessidades dos seus usuários. É um espaço onde se adquire novas habilidades de estudo, hábito pela leitura e novas técnicas de pesquisa, facilitando a busca pelo conhecimento.

Para tanto, podemos destacar que, “[...] tendo o usuário sido satisfeito no seu esforço para obter informações via biblioteca, ele agirá positivamente a esta instituição [...]”. (LIMA, 1994, p. 94).

Na minha concepção as bibliotecas são os pilares fundamentais para a construção de indivíduos mais maduros, críticos, seguros e conscientes de seu papel na sociedade.

O interesse em realizar a pesquisa na Biblioteca Abelardo da Hora do Colégio Marista Pio X, surgiu a partir de uma visita nesta e percebi um amplo espaço físico, ótimo acervo, equipe qualificada de funcionários e que aceitou a minha participação como pesquisadora neste espaço. Para Câmara (2011, p. 24),

As bibliotecas escolares são organizadas para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades. Está escrito no Manifesto da Unesco (1976, p.158) sobre biblioteca escolar: “Biblioteca é a porta de entrada para o conhecimento, fornece as condições básicas para o aprendizado permanente, autonomia das decisões e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais”.

Acreditamos que a biblioteca escolar é um espaço, aonde se pode ouvir o som das palavras, nos chamando para o saber, para o compartilhamento da informação, entre o que está escrito, com o que se quer saber.

2 OBJETIVOS

Os objetivos apresentados a seguir nortearam a nossa pesquisa, com o propósito de direcionar e alcançar a metas traçadas.

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o uso da Biblioteca Abelardo da Hora do Colégio Marista Pio X na perspectiva dos seus usuários.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Traçar o perfil dos usuários da Biblioteca Abelardo da Hora;
- Levantar as necessidades dos usuários quanto a estrutura física da biblioteca.
- Identificar as fontes de informação utilizadas pelos usuários;
- Verificar o nível de satisfação dos seus usuários.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 BREVE HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS E BIBLIOTECA ESCOLAR

Relatar a história das bibliotecas, e especificamente da escolar, não é nossa pretensão, mesmo porque, isso caberia outro trabalho monográfico de dimensões homéricas. Mas não podemos deixar de pincelar fatos contribuintes para a instalação e fortalecimento desta instituição em nossa sociedade.

Devem-se entender as bibliotecas como sendo um sistema de informação para servir aos usuários e, certamente, a sociedade, bem como parte integrante do trabalho de educação e desenvolvimento da comunidade onde está inserida e vem a contribuir para o desenvolvimento da comunidade também circunvizinha à mesma. As primeiras bibliotecas da Mesopotâmia e do Egito eram constituídas por coleções de placas de argila e por conjuntos de documentos em papiro, disponível para um resumido número de usuários. Conforme Mello (1972, p. 215):

Foram os Ptolomeus os que mais contribuíram para o desenvolvimento do cultivo do papiro, eles pediam emprestados, aos gregos, as obras de Ésquilo e Eurípedes, para copiá-las, e, depois, devolviam as cópias, ficando com os originais. Já a primeira biblioteca privada aberta à consulta pública surgiu em Atenas, fundada por Pisístrato nos anos 571 - 561 A.C.

Depois doséculo X, outras bibliotecas cresceram paralelamente às dos mosteiros e conventos. Primeiro nas escolas catedrais e, a partir do século XII, nas numeras universidades que se constituíram na Europa. O *Renascimento* marcou o declínio das bibliotecas de tipo monástico: as primeiras coleções particulares dos humanistas podem ser consideradas como o ponto de partida das bibliotecas modernas. As bibliotecas proliferaram umas atrás das outras, a dos Estes em Ferrara, a de Federico da Montefeltro em Urbino, a Laurenziana dos Medici em Florença, ou a biblioteca do Vaticano, fundada em 1450 pelo papa Nicolau V (um milhão de volumes impressos, entre os quais cinco mil incunábulo e 60 mil manuscritos).

É no decorrer do século XV que começa o enriquecimento das bibliotecas e sua ampliação incessante. Com a doação constante de livros por benfeitores, as bibliotecas vão deixando de serem simplesmente depósitos de livros, para se transformarem em instituições modelares.

E do século XV aos nossos dias, a transformação foi radical. A biblioteconomia impôs sistema de vida às novas bibliotecas. Os fichários, múltiplos, em modernas estantes de aço, abertas, foram substituindo as antigas, de madeira, fechadas, onde o ar mal penetrava.

Já no Brasil a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, de acordo com Mello (1972, p. 218):

[...] foi formada com o acervo da que foi organizada por D.José I (Real Biblioteca da ajuda), para substituir à destruída pelo terremoto de Lisboa, quando D.João VI, então príncipe regente, chegou ao Brasil, em fins de 1807, trouxe consigo aquela Biblioteca.

A importante biblioteca constava de 4.031 obras em 5.764 volumes, de valor incalculável, pela raridade dos mesmos.

As bibliotecas não surgem apenas por esforços idealistas e altruístas, elas atendem a necessidades sociais prementes e objetivas.

3.2 O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

É bastante polêmica a posição da biblioteca e de seu respectivo profissional dentro da escola. A biblioteca é vista muitas vezes como um lugar em que são armazenados livros para leitura; um lugar destinado a alunos considerados indisciplinados, ou ainda, um lugar de disseminação da informação.

A biblioteca, quando inserida no contexto escolar, tem como um dos seus principais objetivos ser um espaço que auxilia e facilita o processo de ensino-aprendizagem. A realidade brasileira nos mostra que precisamos mudar a imagem da biblioteca escolar, para os alunos e a sociedade (FARIAS; VITORINO, 2009, p. 6).

Por sua vez, o bibliotecário é visto como um elemento que executa tarefas meramente técnicas e a sua formação pedagógica, cultural e social é deixada de lado.

O bibliotecário escolar precisa ser consciente de que tem a função de ensinar, não apenas as habilidades que vinha tradicionalmente ensinando (localizar e recuperar a informação), mas também a função de envolver-se no desenvolvimento das habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir e ver, enfim, ensinar a aprender a aprender (CAMPELLO *apud* FARIAS; VITORINO, 2009, p. 7).

Bibliotecários recebem alunos sem orientação para os trabalhos de pesquisa e se revoltam com o que costumam chamar “de falta de orientação dos professores que por sua vez, alienam completamente a biblioteca do contexto educacional, como se o bibliotecário não fizesse parte do trabalho educativo”.

Considerando que há todo um embasamento legal prevendo a instalação das bibliotecas, os professores e bibliotecários deveriam sentir a importância das atividades a serem desenvolvidas e o quanto a biblioteca pode oferecer ao usuário a quem se destina, tanto na área educacional como cultural.

Não se pode alienar a biblioteca do processo educativo, sem prejuízo para os interessados: o professor, que perde uma grande aliada em termos de apoio técnico-pedagógico; o bibliotecário, que vê seus esforços se perderem, e principalmente, os alunos que deixam de ter um grande instrumento de auxílio nas tarefas escolares e enriquecimento cultural na ampliação de seus horizontes e na formação de uma visão crítica.

A biblioteca escolar deve existir como um órgão de ação dinamizadora e não cair na passividade que, as vezes, nos leva a não efetuar um trabalho difusor de informações por não sentirmos estimulados e respaldados por aqueles que seriam, em primeira instância, beneficiados pelo trabalho da biblioteca.

Seria desejável que o bibliotecário saísse da posição estática de mero espectador da ação educativa, para passar à ação propriamente dita, trabalhando ideias divulgadas, com todo o corpo docente e discente da escola, concretizando seus objetivos dentro do contexto escolar.

É evidente a necessidade de entrosamento entre professores e bibliotecários para que se realize um trabalho de cooperação e participação, visando à melhoria do processo ensino-aprendizado.

3.3 INFORMAÇÃO E BIBLIOTECA ESCOLAR

Para que os objetivos da educação possam ser atingidos, é necessário que os meios utilizados sejam compatíveis e eficazes.

Entre os diversos meios educativos, encontra-se a biblioteca – recurso indispensável para o desenvolvimento do ensino-aprendizado e formação do educando. Pode-se afirmar que uma escola sem biblioteca é uma instituição incompleta, e uma biblioteca

não orientada para um trabalho escolar dinâmico torna-se um instrumento estático e improdutivo dentro desse contexto. NERY (1989, p.11).

Inserida no estágio do ensino uma biblioteca funcional é aquela que desempenha uma função específica dentro da programação e técnicas escolares. Um ambiente carregado de motivações e técnicas é o local por excelência onde a criança aprende a gostar de ler, a se auto expressar, a se educar. A ação dinâmica da biblioteca deve servir ao programa escolar; daí a necessidade de atividades em grupos, tais como: dramatizações, jogos, hora do conto e etc.

Além de incentivar a leitura, a biblioteca não pode descuidar da criação do hábito da frequência voluntária, da pesquisa individual. A orientação técnica do bibliotecário, por isso, é indispensável.

Quando o aluno atinge um estágio mais elevado, deixa de ser tutelado. Como adolescente, é impelido por um forte desejo de autoafirmação, e os métodos de ensino, vindo ao encontro dessa aspiração, o impulsionam a se informar, a comparar, a analisar. Tudo o leva a tomar consciência de que dependem de sua iniciativa a aquisição de novos conhecimentos, a definição da própria personalidade, o delineamento da vocação. Dessa forma, a orientação ao jovem não pode ser por demais ostensivas. A biblioteca deve polarizar toda essa motivação, através de uma organização que permita o acesso fácil e imediato as fontes de conhecimento. Portanto, deve ter um ambiente adequado à pesquisa, ao estudo, à recreação e à orientação pessoal.

Quando inserida no processo educativo a biblioteca integra-se à escola como parte dinamizadora de toda ação educacional.

Segundo Nery (1989, p.79) para o pleno funcionamento de uma biblioteca seria necessário contar com um:

- a) sala adequada e devidamente mobiliada;
- b) acervo condizente com as necessidades da clientela, processado de forma conveniente para garantir acesso dos usuários às informações;
- c) pessoal capacitado para tratar do suprimento organização da biblioteca, bem como o atendimento aos usuários,
- d) um plano de funcionamento que mantenha a biblioteca viva, atrativa e acessível ao público.

A existência de bibliotecas atuante a concepção de certos modelos ideais que preveem a plena previsão de recursos para sua implantação e dinamização, tornado o seu funcionamento satisfatório.

4 AMBIENTE DA PESQUISA: a biblioteca Aberlado da Hora do Colégio Marista Pio X

O Colégio Pio X nasceu do grandioso plano de reconstrução social que o primeiro bispo da Paraíba, D. Aauto Aurélio de Miranda Henriques, concebeu no início de sua administração e logo começou a executar com firmeza e segurança.

Portanto, de 4 de março de 1894, data de sua fundação, até hoje, muitos foram os serviços prestados pela instituição à causa da Educação, da Ciência e da Religião.

De início, o Colégio Pio X ficou provisoriamente instalado no Palacete Abiahy, então residência episcopal, transportando-se, logo depois, para o antigo convento de São Francisco e abrindo, no dia 26 de abril de 1894, com a matrícula de 10 alunos. Ali permaneceu durante 16 anos, juntamente com o Seminário, tendo cada um, porém, seu regime peculiar.

Por ato do bispo D. Aauto, em 10 de março de 1906, o Colégio foi retirado da tutela do Seminário, transferindo-se para um prédio próprio, situado na Praça São Francisco, funcionando aí até fins de 1952. O edifício, que servia de paço episcopal, sofreu completa remodelação.

De 1894 até 1927, o Colégio esteve sob a direção dos padres do culto e virtuoso clero secular da Paraíba. Em 28 de agosto de 1926, um sábado, o Cônego Pedro Cardoso, então vice-diretor do Colégio Pio X, é recebido em Apipucos, casa Provincial dos Irmãos Maristas. Veio oferecer, em nome de D. Aauto, a direção do Pio X àquela irmandade.

O Revmo. Ir. Alípio (provincial) e o Revmo. Ir. Conon dirigem-se à Paraíba após conferenciarem com o Arcebispo e concluem satisfatoriamente a questão. Era o dia 8 de setembro de 1926, festa da Natividade de Nossa Senhora. No início de 1927, então, começaram os Irmãos Maristas a dirigir o Colégio Pio X. O Ir. MariusEloi foi o primeiro diretor do colégio, sendo-lhe confiados 11 irmãos e, juntos, constituíram a Comunidade Marista do Pio X. No fim do arrendamento, os irmãos devolvem o estabelecimento ao Sr. Arcebispo, assumindo a direção interina o Padre Teodomiro de Queiroz, vice-diretor do Seminário. Em 02 de janeiro de 1935, o Pe. Lima, ex-diretor do colégio Pio XI de Campina Grande, assume a direção efetiva do

Colégio Pio X. Em face da crescente falta de sacerdotes, o Arcebispo resolveu chamar os Padres Assuncionistas que se prontificaram a dirigir o Colégio Pio X.

Chefiados pelo seu jovem diretor, o Pe. Ewaldo Berg, os componentes da nova diretoria chegaram diretamente da Holanda e foram muito bem recebidos pela população.

Razões superiores, no entanto, levaram a suprema autoridade arquidiocesana a reassumir a direção do colégio em fins de dezembro de 1942. Em virtude da impossibilidade dos padres Assuncionistas prosseguirem na direção do colégio e na iminência do seu fechamento definitivo, além da escassez de sacerdotes, a Arquidiocese resolveu levar ao conhecimento dos Superiores Maristas a grave crise que ameaçava a sociedade paraibana.

Atendendo ao convite de D. Moisés Coelho, esteve reunido no Palácio do Carmo, além do Arcebispo, o Dr. Rui Carneiro, então interventor federal, os senhores assistentes e o provincial dos Maristas, que, levantadas e aceitas as condições, voltam a assumir a direção do Pio X.

Para o cargo de diretor foi designado o Ir. Antonio Reginaldo, que já havia desempenhado idêntica função em outros colégios do Norte do Brasil. O primeiro grupo de Irmãos, Ir. Reginaldo, Ir. Ricardo, Ir. Júlio, Ir. Chanel e Ir. Casimiro chegou em 28 de janeiro de 1943. No mesmo ano, 15 de março, as aulas tiveram início com a matrícula de 350 alunos, chegando ao final do ano a atingir, à época, o elevado número de 390 educandos.

O velho prédio passou por notável reforma na eficiente administração do Ir. Reginaldo. O terreno onde hoje funciona o Colégio Marista Pio X, situado na Praça da Independência, foi adquirido e escriturado em 15 de maio de 1945, tendo, no entanto, sua construção iniciada em 07 de junho de 1952, na gestão do Ir. Estevão Alberto. A mudança definitiva se deu no ano seguinte.

Os maristas têm contribuído para a educação no Brasil há mais de um século. Desembarcando no Porto do Rio de Janeiro (RJ) em 15 de outubro de 1897, logo se deslocaram para Congonhas do Campo (MG).

Atualmente, a presença marista no país está organizada em três Províncias e um Distrito: Província Marista Brasil Centro-Norte, Província Marista Brasil Centro-Sul, Província Marista Brasil Rio Grande do Sul e Distrito Marista da Amazônia. A atuação marista no Brasil abrange Instituições de Ensino Superior e de Educação Básica, Unidades Sociais, Meios de Comunicação, Editoras, Hospitais, Centros de

Pastoral e Juventude, constituindo aproximadamente 70 mil estudantes em todo o território nacional. Essa atuação é fortemente marcada por uma parceria entre irmãos Leigas no que concerne à missão marista. Tal parceria se traduz na corresponsabilidade à frente de cada obra, bem como conhecimento e comunhão na vivência da espiritualidade herdada de São Marcelino Champagnat¹.

4.1 DIAGNÓSTICO DA BIBLIOTECA

A Biblioteca Abelardo da Hora, do colégio Marista Pio X tem por finalidade atender ao seu público interno, não tendo, como missão, vir a ser uma biblioteca pública, muito embora, em alguns casos, desempenha essa função quando atende as demandas de outras escolas e também do público usuário da educação de jovens e adultos.

Figura 01 – Entrada da biblioteca



Fonte: Arquivo pessoal 2012.

Efetivamente seu público vai do infantil ao adolescente, atendendo desde a educação infantil com a sala de leitura até o público adolescente em idade de fazer

¹Marcelino Champagnat faleceu no dia 06 de junho de 1840, com 51 anos de idade, deixando 280 irmãos que atuavam em 48 escolas. A Igreja o declarou bem-aventurado em 1955, como modelo de uma vida devotada inteiramente à juventude e, no dia 18 de abril de 1999, foi canonizado pelo Papa João Paulo II. Hoje a missão Marista se concretiza em 79 países, em diversas frentes de trabalho, atingindo milhares de crianças, de adolescentes e jovens.

vestibular e ENEM, além dos adultos da educação de jovens e adultos no período noturno.

Está disposta em um complexo cultural em que se tem um prédio onde no térreo fica a biblioteca e pinacoteca e no andar superior o teatro Ariano Suassuna.

Figura 02 – Espaço da biblioteca



Fonte: Arquivo pessoal 2012.

A biblioteca dispõe de sistema de refrigeração feito por uma central de condicionadores de ar, contudo, sua utilização é restrita aos dias de espetáculos no teatro, normalmente a climatização é feita por ventiladores de parede.

Toda a iluminação é feita por lâmpadas fluorescentes embutidas no foro do teto e que estão dispostas de maneira a não incidir diretamente nas estantes dos livros.

A equipe de recursos humanos é composta por três pessoas, sendo uma bibliotecária de formação e dois auxiliares, um do gênero masculino e outro do gênero feminino, com carga horária de trabalho de 44 horas semanais.

Figura 03 - Equipe de trabalho e balcão de empréstimo



Fonte: Arquivo pessoal 2012.

A biblioteca funciona de segunda a sexta feira, das 07h00 até às 19h00 corridos.

Ao longo de seus anos de existência a biblioteca foi sendo composta por um acervo que hoje pode ser considerado em parte histórico, como é o caso de livros que são oriundos de escritores da própria instituição religiosa e outros de primeira edição. Há obras em línguas estrangeiras, que são mais voltadas para os irmãos maristas em seus estudos teológicos e obras de literatura brasileira. Não poderiam faltar os livros técnicos, ou seja, os livros didáticos dos discentes da escola e outros materiais como mapas, DVDs, materiais pedagógicos e periódicos.

Figura 04 – Estantes de livros

Fonte: arquivo pessoal 2012.

Durante seu horário de expediente todos os frequentadores da escola podem dirigir-se a biblioteca e pesquisar os materiais disponíveis nas estantes, contudo para o serviço de empréstimo domiciliar deve ser feito antes um cadastro para que se possa ser elaborada a ficha de usuário, e a partir deste momento, tomar por empréstimo até três livros para serem devolvidos em um prazo máximo de sete dias corridos, podendo ser renovado enquanto não houver reserva para o mesmo. Em caso de atraso na devolução do material o usuário deve arcar com o pagamento de uma multa diária de R\$ 0,50 (cinquenta centavos de real).

Figura 05 – Espaço de leitura

Fonte: arquivo pessoal 2012.

Em síntese a dinâmica da biblioteca Abelardo da Hora é a mesma aplicada em sua maioria pelas bibliotecas, haja vista a mesma esta inserida em uma instituição que zela pelo atendimento as regras e boas condutas de formação humana como um todo.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Toda pesquisa é feita pelo confronto entre seus dados, suas evidências e as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele.

Para Rampazzo (2002, p.13), “método é um conjunto de etapas, ordenadamente dispostas, a serem vencidas na investigação da verdade, no estudo de uma ciência, ou para alcançar determinado fim”. Em geral, isso se faz a partir de estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento (LUDKE, 1986). Para este autor o método científico é um conjunto de regras básicas de como se deve proceder a fim de produzir conhecimento dito científico, quer seja este um novo conhecimento quer seja este fruto de uma integração, correção (evolução) ou uma expansão da área de abrangência de conhecimentos pré-existentes.

5.1 TIPO E NATUREZA DO ESTUDO

O trabalho em questão caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, e de acordo com Cervo e Bervian (1996, p. 49), a pesquisa descritiva,

Observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômeno (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano.

Por sua vez, a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema, ou seja, têm o intuito de torná-lo mais explícito. Seu principal objetivo é o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Na maioria dos casos pode assumir a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso. (FIGUEIREDO, 2008) As abordagens da pesquisa são de cunho quantitativo e qualitativo. A análise quantitativa caracteriza-se fundamentalmente pela medida dos dados que ela apresenta, pelo emprego de uma estatística simples, elementar.

Segundo Rampazzo (2002, p.60), a pesquisa quantitativa “se inicia com o estudo de certo número de casos individuais, quantifica fatores segundo um estudo típico, servindo-se frequentemente de dados estatísticos, e generaliza o que foi encontrado”.

As pesquisas qualitativas trabalham com dados não quantificáveis, coletam e analisam materiais pouco estruturados, que não necessitam tanto de uma estrutura, mas em compensação, requerem o máximo de envolvimento por parte do pesquisador. Dessa forma, esse tipo de pesquisa produz grandes quantidades de dados narrativos, dispensando grandes amostras, visto que o pesquisador qualitativo tem de evitar controlar a pesquisa, para que o estudo permaneça no contexto naturalista. (FIGUEIREDO, 2008, p.97).

De acordo com Oliveira (2000), o método qualitativo “sempre” foi considerado como método exploratório e auxiliar na pesquisa científica. No entanto, o autor destaca que o novo paradigma da ciência coloca o método qualitativo dentro de outra base de concepção teórica na mensuração, processamento e análise de dados científicos, atribuindo-lhe valor fundamental no desenvolvimento e consolidação da ciência em diferentes áreas.

5.2 IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS

Os pesquisados correspondem a uma amostra de 45 usuários da Biblioteca Abelardo da Hora, que se dispuseram a participar da pesquisa. A pesquisa deu-se entre os dias 13 a 17 de agosto do ano de 2012.

5.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Conforme as características da população pesquisada e pelos objetivos pretendidos com essa pesquisa, utilizou-se o questionário. Para Minayo (1998, p. 89):

[...] é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja. Em geral, a palavra 'questionário' refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche. Assim, qualquer pessoa que preencheu um pedido de trabalho teve a experiência de responder a um questionário. Ele contém um conjunto de questões, todas logicamente relacionadas com um problema central.

Segundo Laville e Dionne (1999) a principal vantagem do questionário padronizado como instrumento de coleta de dados é o fato de ser um instrumento que se mostra econômico no uso, permitindo alcançar rápida e simultaneamente um grande número de pessoas.

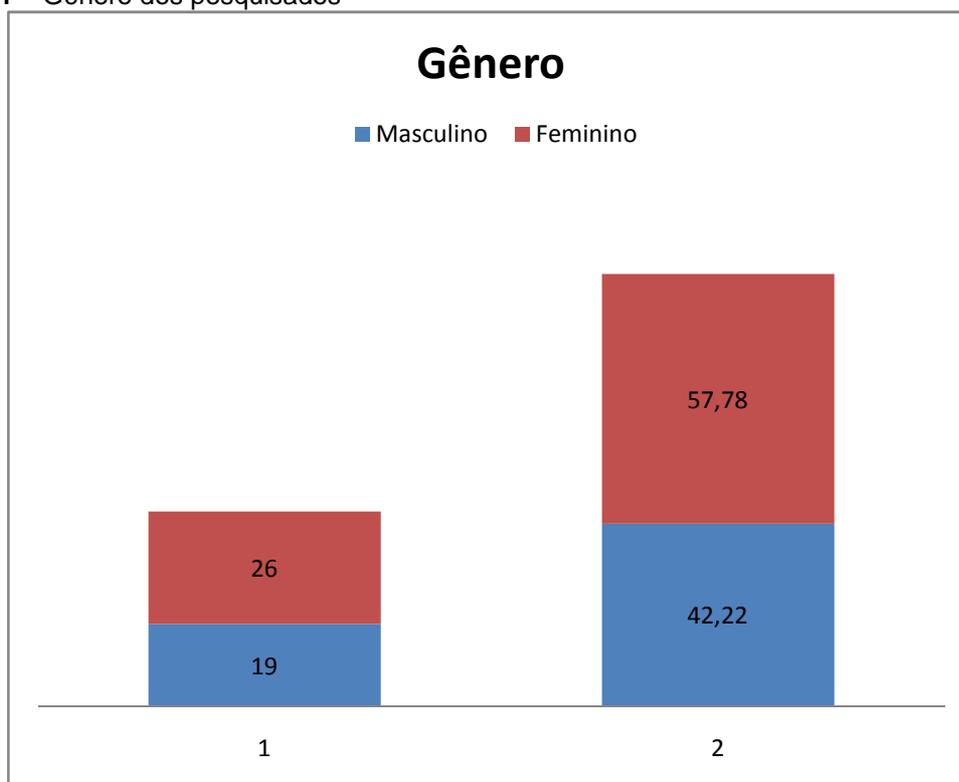
O questionário aplicado aos usuários da biblioteca Aberlado da Hora é composto de 10 questões, onde destas 5 são objetivas e 5 subjetivas, para melhor obtenção dos dados a seguir.

6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Ao finalizar a coleta dos dados iniciamos o processo de tabulação, seguindo à análise dos dados os quais revelaram as respostas apresentadas a seguir:

Na primeira questão perguntamos sobre o gênero dos sujeitos pesquisados frequentadores da biblioteca, e obtivemos que 42,22 % são do sexo masculino e 57,78% são do sexo feminino.

Gráfico 01 – Gênero dos pesquisados

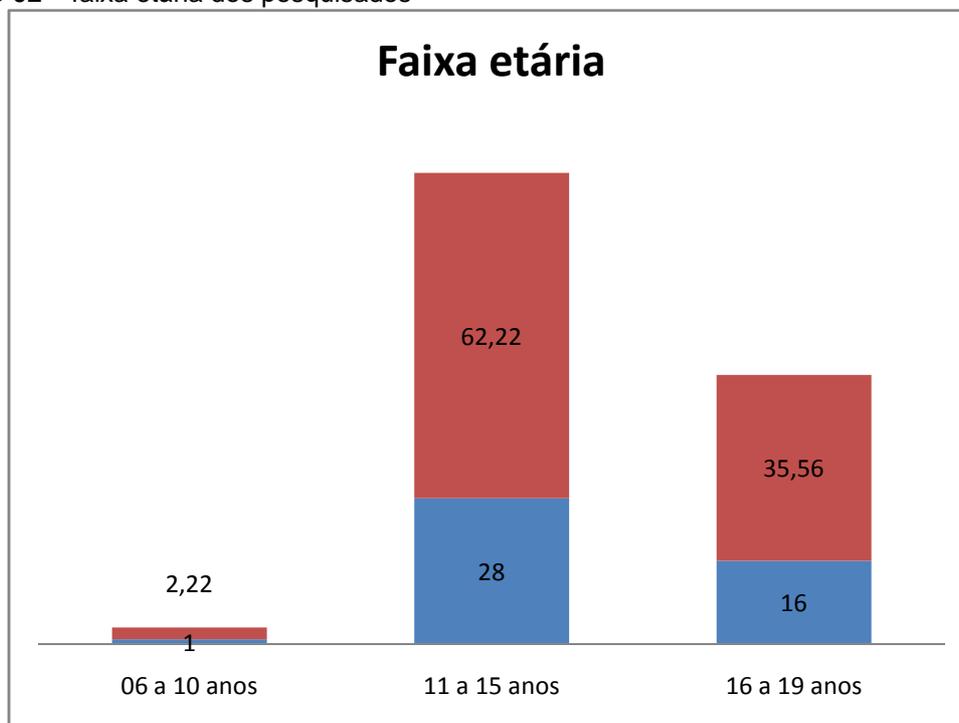


Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Em sua maioria o público frequentador da Biblioteca Abelardo da Hora é composto por sujeitos do gênero feminino, demonstrando que esse gênero utiliza muito mais este espaço, principalmente nos intervalos de aula e no momento do encerramento de suas atividades escolares, enquanto aguardam os seus responsáveis e/ou pais. Penso que na sensibilidade feminina esteja a resposta para essa diferença entre a porcentagem do gênero que utiliza a biblioteca, pois estas sempre são adeptas aos diferentes tipos de conhecimentos encontrados em uma biblioteca.

Com relação a faixa etária vimos que 2,22% estão entre 06 a 10 anos, 66,22% entre 11 a 15 anos e 35,56% entre 16 a 19 anos de idade.

Gráfico 02 – faixa etária dos pesquisados

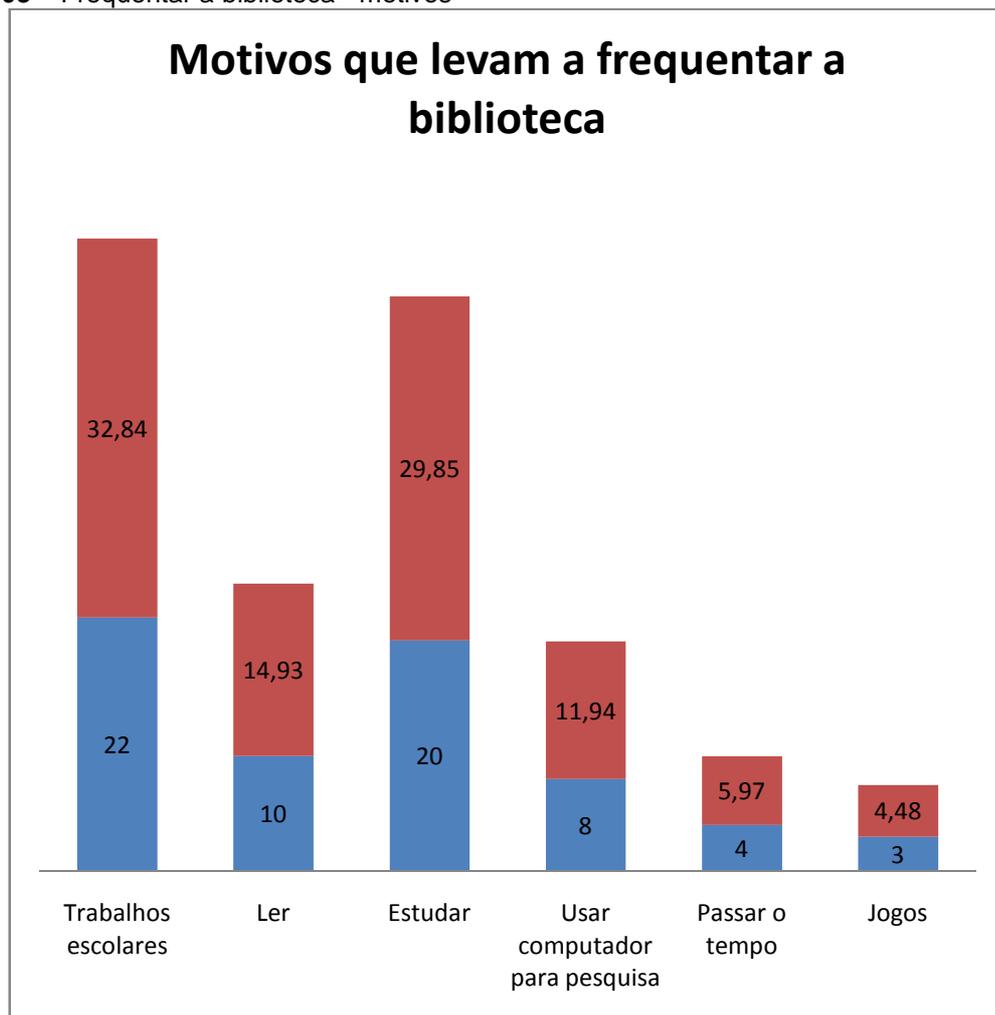


Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Mesmo a Biblioteca Abelardo da Hora tendo unido o seu espaço infantil com o da biblioteca propriamente dita - que antes havia dois setores, um era a sala de leitura, com um espaço destinado para crianças e o outro era a biblioteca com seu acervo formal e espaço físico destinado ao público adolescente e adulto - não significa dizer que hoje tenhamos uma heterogeneidade de seu público usuário.

As ações administrativas da direção da escola, e da biblioteca também, devem ter em mente essa faixa etária predominante para gerir ações que visem no atendimento de suas necessidades e preferências informacionais para que esse público não venha a desmotivar-se e continuem a usufruir dos benefícios que a biblioteca oferece aos seus usuários.

Quanto aos motivos que levam os usuários a frequentarem a biblioteca temos que 32,84% a utilizam para trabalhos escolares, 14,93% para ler, 29,85% para estudarem, 11,94% usam o computador para pesquisa, 5,97% só para passarem o tempo e 4,48% usufruem dos jogos.

Gráfico 03 – Frequentar a biblioteca - motivos

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Predominantemente, 32,84%, os sujeitos pesquisados são motivados à utilizar a biblioteca por motivos de trabalhos escolares, o que vem a ser um bom sinal já que são os seus docentes que os orientam a utilizar a biblioteca para tal finalidade.

Contudo é outra motivação que nos desperta interesse, a que diz respeito ao gosto da leitura, 14,93%, já que essa motivação está atrelada ao gosto pessoal desse sujeito que frequenta à biblioteca em busca de informação para complementar seus conhecimentos, seja em nível técnico, seja em nível cultural. Essa porcentagem é maior até que à utilização dos terminais de computadores que estão disponíveis aos usuários para pesquisa e aulas de utilização do mesmo.

É importante ressaltar ainda as opiniões emitidas por estes sujeitos e que colocamos abaixo como forma de permitir a verbalização destes sujeitos que tanto contribuíram para a realização da pesquisa:

Quando perguntados sobre os motivos que lhe levam a frequentar a biblioteca, os usuários responderam o seguinte:

“na biblioteca encontramos frutos de conhecimentos, os livros, que são alicerces para o nosso desenvolvimento moral e ético.”

“venho sempre à biblioteca para estudar para as provas, fazer pesquisas e usar o computador”.

“a busca por informações que podem ser usadas em provas e outras atividades”.

“trabalhos, pesquisas, livros”.

“os motivos que me levam frequentar a biblioteca são as realizações de trabalhos de diversas naturezas, além de poder ler várias obras”

“trabalhos da escola”.

“a minha busca por conhecimento”.

“estudar, descansar e as vezes checar uma palavra no dicionário”.

“gosto dos jogos e de ler”.

“estudar e fazer trabalhos”.

“a tranquilidade para estudo, a leitura e realizar trabalhos escolares”.

“estudar, passar o tempo entre a aula de manhã e a aula de tarde”.

“os livros e os jogos”.

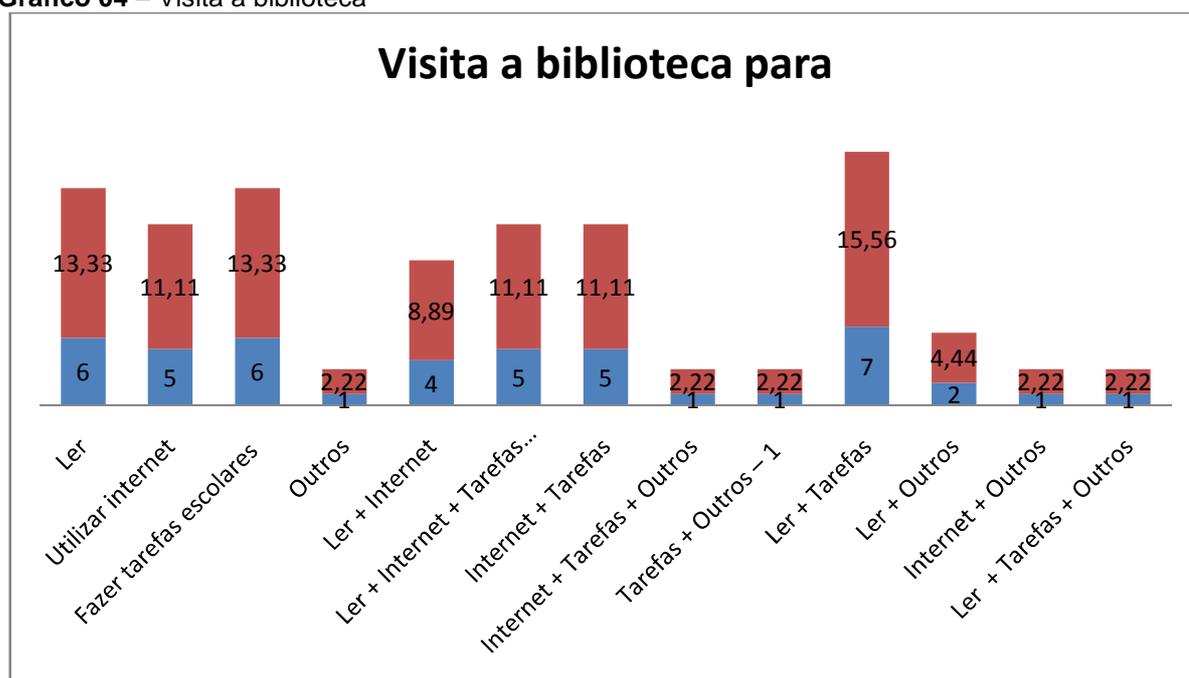
“para fazer pesquisas”.

“trabalhos escolares e uso do computador”.

Em sua maioria a frequência e utilização da biblioteca, é orientada, ou seja, os usuários vão ao espaço para realizarem trabalhos escolares, pesquisas e buscar informações que necessitam para concluir seus estudos, mas também, e este aspecto é positivo, tem os que vão para a biblioteca em busca de lazer, cultura e diversão. Já desmistificando a imagem de biblioteca como lugar sem graça, escuro e chato.

Procuramos aprofundar quais atividades que levam os usuários à visitar a biblioteca, onde obtivemos que 13,33% para ler, 11,11% utilizam a internet, 13,33% fazem tarefas escolares, 8,89% para ler e utilizar internet, 11,11% para ler, utilizar internet e fazer tarefas escolares, 2,22% utilizam internet, fazem tarefas escolares e outros motivos (jogar xadrez), 2,22% fazer tarefas escolares e outros motivos (estudar para prova), 15,56% para ler e fazer tarefas escolares, 4,44% para ler e outros motivos (passar o tempo), 2,22% utilizam internet e outros motivos, 2,22% para ler, fazer tarefas escolares e outros motivos (jogar) e 2,22% outros motivos.

Gráfico 04 – Visita a biblioteca



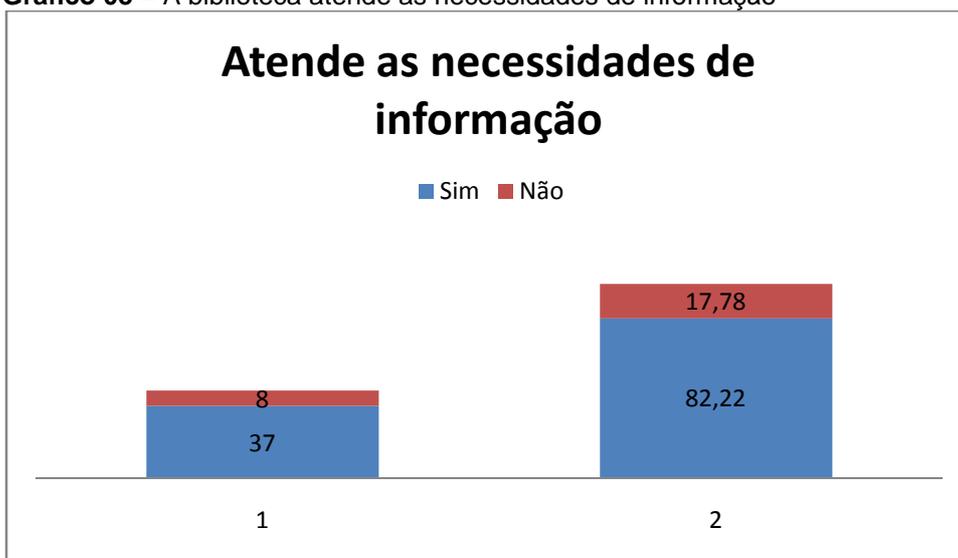
Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

O fato de vermos uma diversificação de atividades com as quais os usuários que frequentam a biblioteca fazem em seu recinto pode-se dizer que o espaço da biblioteca é atrativo e têm correspondido ao que seus usuários esperam dela, um espaço para lazer, leitura, atividades acadêmicas e aprendizado contínuo.

Também, o fato de os usuários visitarem a biblioteca para realizarem mais de uma atividade ao mesmo tempo, faz com que ela esteja dentro da dinâmica e diversidade que o seu público jovem espera encontrar.

Perguntamos também aos usuários se a biblioteca atende suas necessidades de informação, e 17,78% responderam não e 82,22% sim.

Gráfico 05 – A biblioteca atende as necessidades de informação

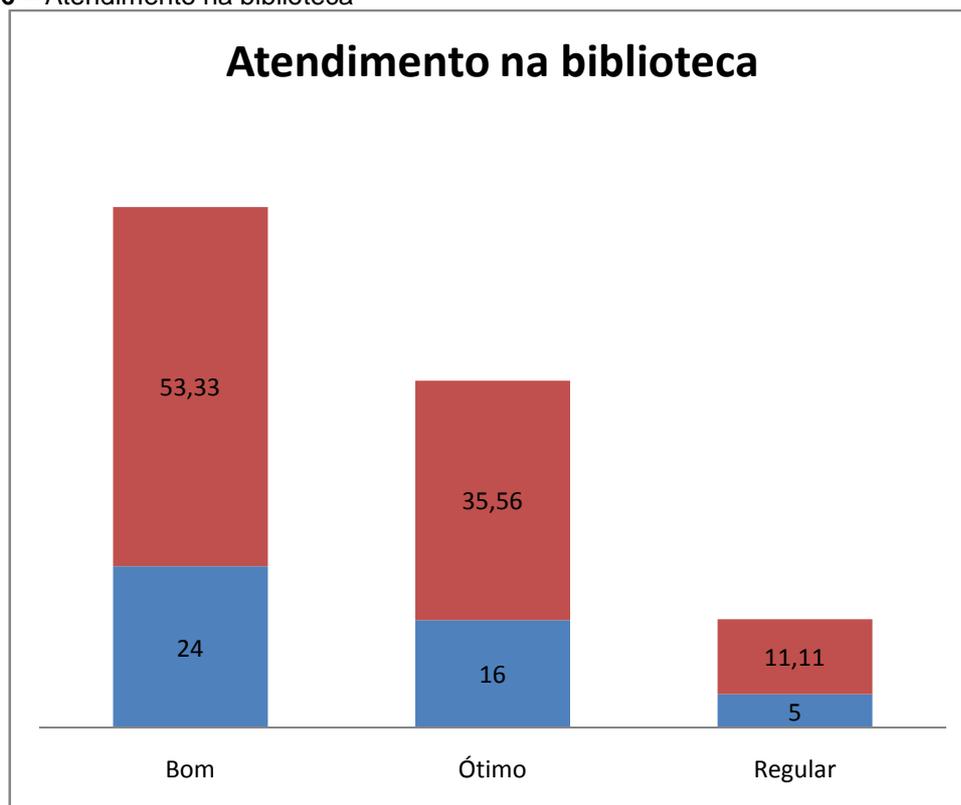


Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Maiorias consideráveis dos sujeitos pesquisados entendem que a biblioteca Abelardo da Hora atende de forma satisfatória às suas necessidades de informação. Entendendo essas necessidades de informação como sendo àquelas que dizem respeito à busca por conhecimento acadêmico, lazer e direcionadas pelo corpo docente para que esses sujeitos possam adquirir mais conhecimento e informação para sua formação profissional.

Quanto a qualidade de atendimento da biblioteca os usuários relataram que 53,33% achavam bom, 35,56% ótimo e 11,11% regular.

Gráfico 06 – Atendimento na biblioteca



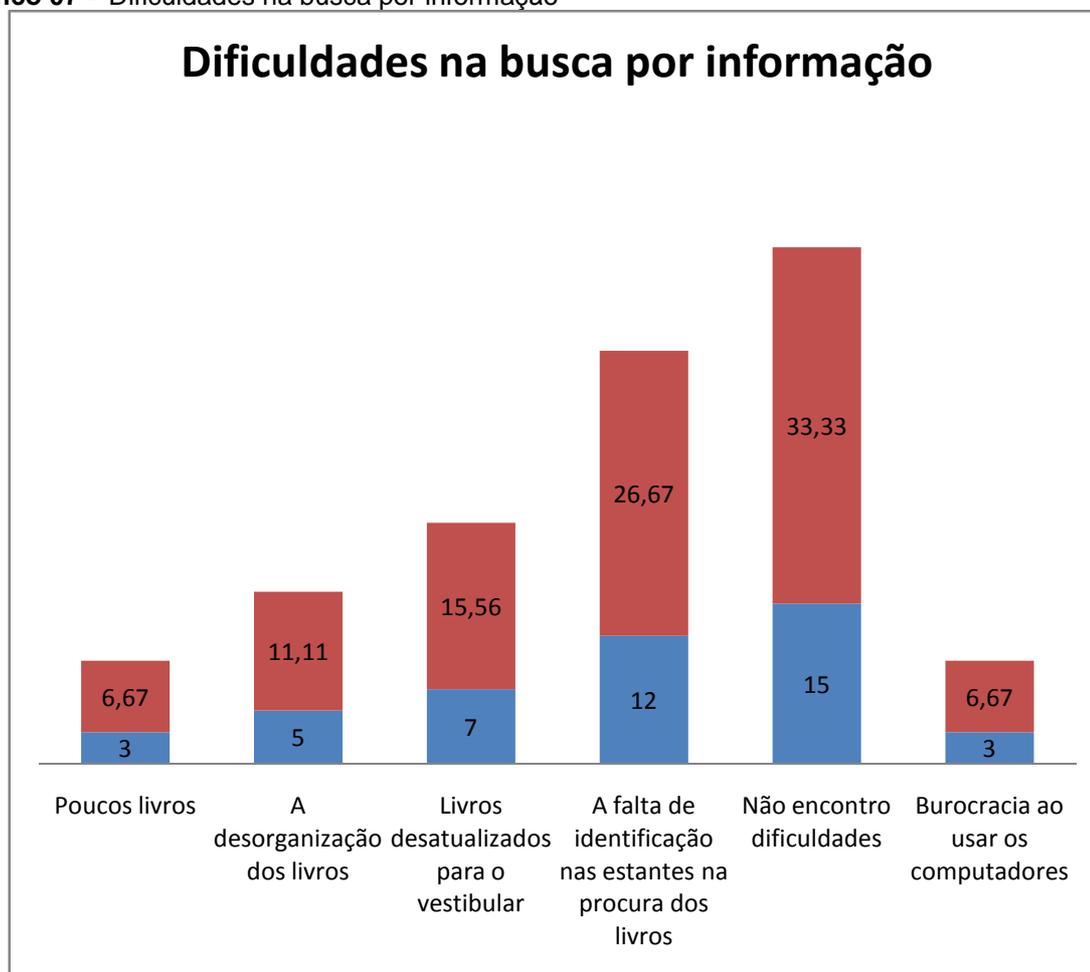
Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Se somarmos as porcentagens de bom e ótimo teremos um total de 88,89%, índice alto de satisfação dos sujeitos pesquisados com o atendimento dispensado na biblioteca Abelardo da Hora, estando este fato relacionado, conforme nossa observação ao longo da aplicação do instrumento de coleta de dados, que a equipe da biblioteca é bastante atenciosa, competente e dedicada ao tratamento junto aos usuários da biblioteca, como também, aos detalhes da organização e manutenção dos serviços da biblioteca como um todo.

Sobre as dificuldades encontradas pelos os usuários na busca por informação tivemos como respostas que, 6,67% achavam que a biblioteca tinha poucos livros, 11,11% era desorganizada, 15,56% que os livros eram desatualizados para o

vestibular, 26,67% que faltava identificação nas estantes para procura dos livros, 33,33% não encontravam dificuldades e 6,67% reclamavam da burocracia para o uso dos computadores.

Gráfico 07 – Dificuldades na busca por informação



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Mesmo havendo a indicação de alguns aspectos que levem à dificuldade na busca por informação na biblioteca Abelardo da Hora as maiorias dos sujeitos pesquisados afirmaram que não encontram dificuldades na busca por informação (33,33%).

Todavia é necessária uma reflexão acerca dos pontos ressaltados, como poucos livros, ou seja, há um acervo que os próprios sujeitos pesquisados já conhecem, principalmente na área de leitura, que é um dos pontos ressaltados pelo mesmo como sendo uma das utilizações da biblioteca. Associa-se a este aspecto o fato de ter-se livros defasados para o Enem e vestibular, sendo este ponto crítico e deve ser atendido rapidamente pela gestão da biblioteca e direção da escola, pois,

esse fato pode comprometer o rendimento dos sujeitos pesquisados e ainda, vir a ser um aspecto de diminuição da frequência na biblioteca e desmotivação daqueles que a utilização frequentemente.

Por fim, a desorganização dos livros nas estantes pode estar relacionada ao fato da grande utilização da biblioteca ao longo de seu horário de funcionamento e ao não atendimento da recomendação que é passada para que os mesmo não devolvam os livros para a estante, mas sim, que deixem no balcão de atendimento.

A burocracia apontada na utilização dos computadores deve-se ao fato de que há um controle rigoroso acerca de seu uso e vigilância permanente para que os sujeitos pesquisados não desviem a função dos mesmos, que é de ferramenta de auxílio no aprendizado.

Adiante pedimos aos usuários que citassem as dificuldades encontradas em suas buscas por informação na biblioteca e obtivemos as respostas abaixo:

“o barulho”.

“dificuldade para encontrar os livros que eu preciso”.

“os livros são muito antigo”.

“possui poucos livros para estudos”.

“demora para encontrar os livros”.

“as ordens que os livros ficam, devia ter o nome”.

“ar condicionado, cadeiras desconfortáveis”.

“os livros as vezes estão muito bagunçados”.

“encontrar os livros”.

“o barulho excessivo, que muitas vezes atrapalha na concentração”.

“demoro muito para encontrar os livros que preciso”.

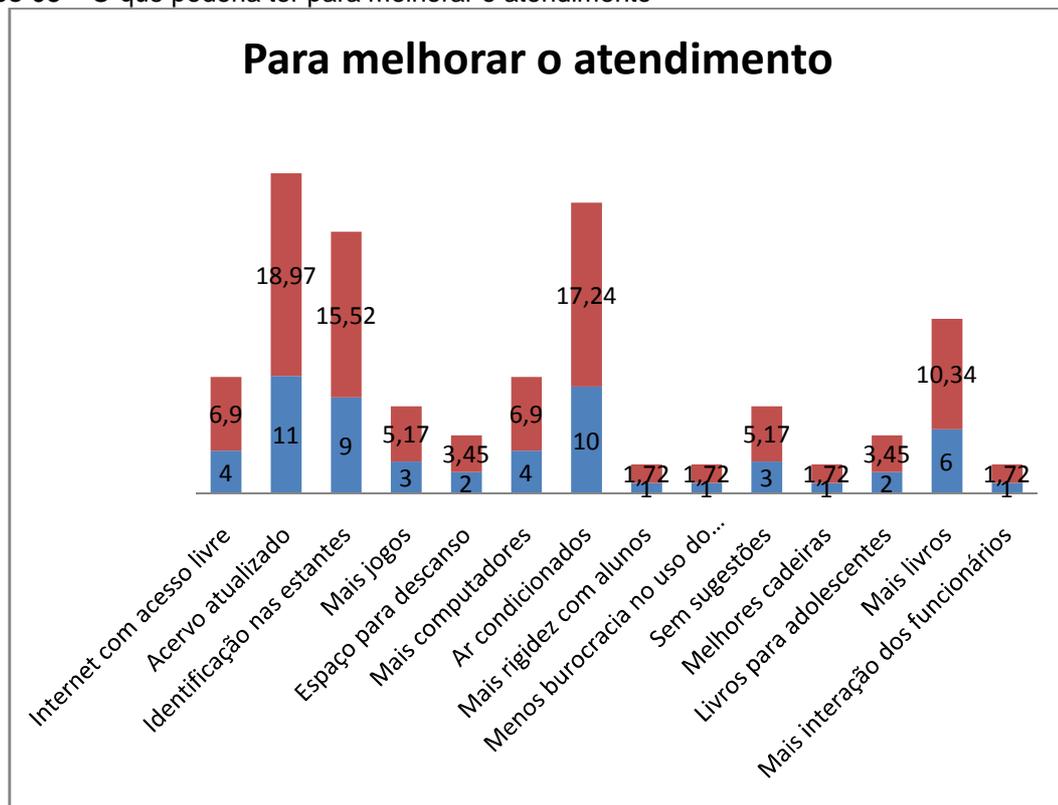
“a desorganização dos livros”.

“não existe identificação visível da separação dos livros por seu conteúdo”.

Dentre as barreiras apontadas pelos sujeitos pesquisados, é imperioso atentar para o fato da desatualização do acervo e desorganização das estantes, pois esses fatores além de prejudicarem o rendimento escolar dos sujeitos pesquisados podem também contribuir para uma permanente perspectiva de que a biblioteca é velha e desatualizada, o que não condiz com a realidade verificada em nosso estudo.

Como sugestão para melhorar o atendimento na biblioteca os usuários opinaram da forma que 6,9% queriam internet com acesso livre, 18,97% um acervo atualizado, 15,52% identificação nas estantes, 5,17% mais jogos, 3,45% espaço pra descanso, 6,9% mais computadores, 17,24% ar-condicionado, 1,72% mais rigidez com alunos barulhentos, 1,72% menos burocracia nos usos dos computadores, 5,17% não deram sugestões, 1,72% melhores cadeiras, 3,45% mais livros para adolescentes, 10,34% mais livros e 1,72 mais interação dos funcionários.

Gráfico 08 – O que poderia ter para melhorar o atendimento



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Dos aspectos elencados pelos sujeitos pesquisados, destacamos os de maior porcentagem, como no caso: acervo atualizado e melhor organizado nas estantes, mais livros e climatização do ambiente físico da biblioteca. Este último ponto é interessante, pois a estrutura física do prédio da Biblioteca Abelardo da Hora já dispõe de equipamentos para a climatização da mesma, todavia, os custos operacionais são elevados para a sua utilização cotidiana.

A alternativa seria a instalação de equipamentos menores, e mais econômicos, e sua utilização em horários de maior temperatura, até porque esse conforto térmico virá a beneficiar não somente os usuários da biblioteca, mas também o acervo que teve um custo de investimento inicial e que deve ser considerado quando se pensa em economia de recursos.

Na questão, pedimos aos usuários que sugerissem o que deveria ter na biblioteca para melhor atendê-los. As respostas elencaram a seguir:

“mais organização, por exemplo: esse livro fala do assunto x e esse do assunto y. Mais tempo de leitura, ou seja, mais dias do livro com o aluno em casa”.

“os livros deveriam ser mais modernos e atualizados”.

“mais livros para melhorar nossos estudos e ar-condicionado”.

“ar-condicionado”.

“livros interessantes, ar-condicionado, não precisar agendar para poder usar o computador”.

“ar-condicionado e silêncio”.

“lugares confortáveis para ler”.

“apenas a identificação explícita das obras, que facilitaria a achá-las”.

“enumerar mais os livros, espalhar mais os livros pelas estantes, colocar ar-condicionado”.

“acredito que deveria haver uma constante revisão dos livros que estão disponíveis, pois alguns são muito antigos e não despertam tanto interesse”.

“classificação mais evidentes nas prateleiras”.

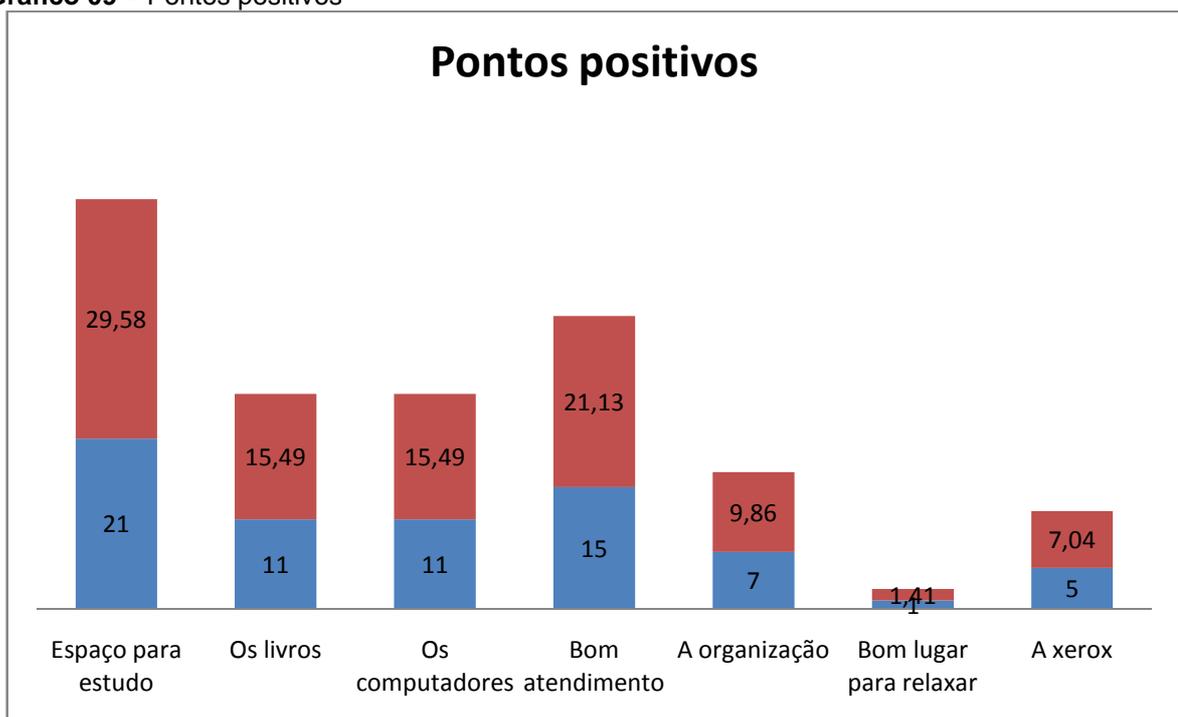
“computadores e um mapa para dizer onde está cada livro de determinado assunto”.

“internet em todos os computadores, livros novos e com conteúdos mais voltados para adolescentes e ar-condicionado”.

“melhores cadeiras”.

A respeito dos pontos positivos sugeridos pelos usuários foram citados que 29,58% achavam um bom espaço para estudo, 15,49% os livros, 15,49% os computadores, 21,13% o bom atendimento, 9,82% a organização, 1,41% um bom lugar para relaxar e 7,04% a Xerox.

Gráfico 09 – Pontos positivos



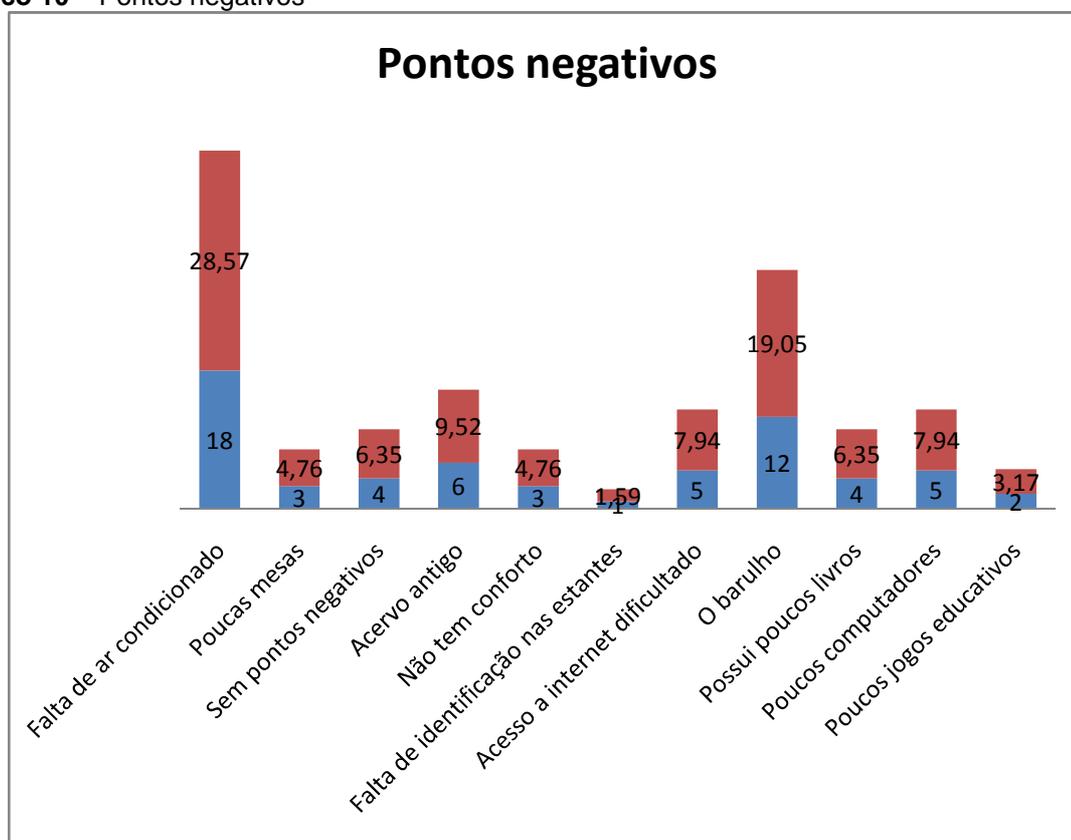
Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Os pontos positivos apresentados pelos sujeitos pesquisados servem para melhorar o atendimento prestado aos usuários da biblioteca Abelardo da Hora, e conseqüentemente, o grau de satisfação deste com o que recebem da biblioteca.

O espaço para o estudo com 29,58% e o bom atendimento com 21,13% foram os pontos de maior destaque como sendo de maior positividade para melhorar o atendimento, e satisfação, dos sujeitos pesquisados.

Após isto, perguntamos sobre os pontos negativos da biblioteca, onde os usuários reclamaram da maneira que, 28,57% sentiam falta de ar-condicionado, 4,46% achavam que tinha poucas mesas, 6,35% a biblioteca não possuía pontos negativos, 9,52% que o acervo era antigo, 4,76% o ambiente não era confortável, 1,59% faltava identificação nas estantes, 7,94% o acesso a internet era dificultado. 19,05% o barulho, 6,35% que possuía poucos livros, 7,94% existiam poucos computadores e 3,17% poucos jogos educativos.

Gráfico 10 – Pontos negativos



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

De todos os aspectos ressaltados, a falta de climatização com 28,57% e o barulho no ambiente com 19,05% são os pontos negativos de maior porcentagem elencadas pelos sujeitos pesquisados.

Deve-se levar em consideração a visão dos usuários, pois todas as suas sugestões condiz com o nível cultural destes e deve a instituição corresponder a essa necessidades o quanto antes.

Para que os usuários usufruam de todos os serviços disponíveis na biblioteca da melhor maneira possível, é necessário que este encontre um ambiente de descanso físico e mental, ou seja, um lugar de silêncio, cadeiras e iluminação adequadas para uma biblioteca, a climatização do ambiente, uma constante atualização do acervo e menos burocracia para a navegação na internet, tornado a biblioteca um ambiente mais desejado pelos usuários, sejam eles alunos ou docentes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo Analisar o uso da Biblioteca Abelardo da Hora do Colégio Marista Pio X na perspectiva dos seus usuários e a partir da colaboração das informações dos pesquisados percebemos que: em sua totalidade, os sujeitos pesquisados são do gênero feminino, com faixa etária entre 11 a 15 anos de idade, tendo principais motivos para frequentarem a biblioteca os trabalhos escolares, a leitura e estudos e acesso a internet.

A maioria dos sujeitos pesquisados entendem que a Biblioteca Abelardo da Hora atende de forma satisfatória as suas necessidades de informação e quanto as dificuldades na busca por informação foi citado com uma maior proporção o fato dos livros serem desatualizados para o vestibular, a falta de identificação nas estantes durante a procura por livros e computadores desativados.

Como alternativa de um melhor atendimento, os aspectos elencados em maior número foram, o desejo de um acervo atualizado, a climatização do ambiente através da utilização de ar condicionados, mais identificações nas estantes e uma maior quantidade de livros.

Assim, para que a Biblioteca Abelardo da Hora do Colégio Marista do Pio X, busque melhorar os seus serviços oferecidos aos seus usuários, apresentamos a seguir algumas sugestões para implementação:

- Manter constantemente a atualização do acervo;
- Climatização do ambiente;
- Adquirir novos computadores para facilitar o acesso a internet;
- Substituir todas as cadeiras de madeira por outras mais confortáveis, com acento e encosto de espuma;
- Analisar opções para simplificar a procura pelo o livro desejado nas estantes;
- Monitorar a incidência de barulho no ambiente;
- Ampliar o espaço de leitura, com mais poltronas ou puffs, para no mínimo quinze leitores, onde atualmente são para sete;
- Compra de mais jogos para exercitar a mente, como xadrez e dama.

Com isso, de acordo com os resultados obtidos em nossa pesquisa, podemos observar que a Biblioteca necessita de novas adequações para melhorar o

atendimento para com seus usuários. No entanto, a partir das colocações apresentadas pelos sujeitos da pesquisa – usuários - fica a critério dos gestores da biblioteca, analisá-las e buscar implementá-las no que for necessário, para que seus produtos e serviços sejam melhorados, permitindo assim, melhorar o nível de satisfação dos seus usuários e lhes ofertar a informação desejada de maneira satisfatória.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Lafore, 1989.

ALÇADA, I. As Novas Bibliotecas Escolares. **Noesis**, mar./jun. 1996. p. 18.

ARAÚJO, E. A. **A construção social da informação: práticas informacionais no contexto de organizações não-governamentais/ONGS brasileiras**. Brasília, 1998. 221p. Tese. (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília.

_____. Informação: recurso para a ação política do cidadão? **Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 09, p. jun. 2000.

AZEVEDO, E. Bibliotecas Escolares não contribuem para o estímulo à pesquisa à leitura. **Folha de São Paulo**, 30 maio 1986. Cad. 2. Educação e Ciência, p. 18.

BLATTMANN, U.; RADOS, G. J. V. **Bibliotecários na sociedade da informação: mudança de rótulos, funções ou habilidades?** Disponível em: <www.geocities.com/ublattmann/papers/biblioSI_18.html>. Acesso em: 04/02/2004.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Perspectivas da Ciência da Informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 21, n. 2, 1997.

BEHR, A.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ciência da informação**, v. 37, n. 2, Brasília, mar./ago. 2008. p. 1 – 15. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0100-19652. Acesso em: 01 abr. 2012.

BOURDON, R. **Os métodos em sociologia**. São Paulo: Ática, 1989.

BRASIL. Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia. **Sociedade da informação**. São Paulo: Instituto UNIEMP, 1998.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CALDIN, C. F. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 10, n. 2, Santa Catarina, 2005. p. 163 – 168.

CALIXTO, J. A. **A Biblioteca Escolar e a Sociedade da Informação**. Lisboa: Caminho, 2000.

CÂMARA, E. C. **Janelas do Conhecimento: a Biblioteca Estadual Juarez da Gama Batista sob o olhar de seus usuários**. 2011. 53f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **As cinco leis da biblioteconomia e o exercício profissional**. Disponível em:

<<http://www.conexaorio.com.bitl/mluiza/index.htm>>. Acesso em 11/12/03.

CARDOSO, Ana Maria Pereira. Pós-modernismo e informação: conceitos complementares? **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 63- 79, jan/jun. 1996.

CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron books, 1996.

COSTA, Wilse Arena da; PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; COSTA, Maria Neuma da Silva. O bibliotecário escolar incentivando a leitura através da *webquest*.

Perspectivas em ciência da informação, v. 14, n. 1, Belo Horizonte, jan./abr. 2009. p. 1 – 11. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1413-99362. Acesso aos: 01 abr. 2012.

FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em**

ciência da informação, v. 14, n. 2, Belo Horizonte, 2009. p. 1 – 10. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1413-99362. Acesso aos: 01 abr. 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina. **Prática interdisciplinar na escola**. São Paulo: Cortez, 1992.

FIGUEIREDO, N. M. **Metodologia para a promoção do uso de informação**. São Paulo: Nobel, 1991.

FIGUEIREDO, N. M. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008.

FONSECA, Edson Nery. **A biblioteca escolar e a crise da educação**. São Paulo: Pioneira, 1983. 18 p.

FRAGOSO, Graça Maria. O encontro do autor com o leitor. **Revista Amae Educando**, Belo Horizonte, n. 219, p. 30-1, maio 1991.

_____. **La biblioteca escolar**. *Educación y biblioteca*, Madrid, n. 46, p. 20-22, abril 1994.

_____. O professor e a biblioteca escolar no resgate da prática da leitura. **Revista de Educação**, n. 85, p. 47-50, out./dez. 1992.

FREIRE, P. **A importância do ato ler**. São Paulo: Cortez, 1984.

GARCIA-QUISMONDO, M.; CERVERÓ, A. C. Biblioteca escolar para lasociedaddelconocimientoenEspaña. **Ciência da informação**, v. 36, n. 1, Brasília, jan./abr. 2007. p. 1 – 16.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer uma pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GOMES, J. F. Biblioteca escolar: estudo do perfil dos usuários da biblioteca Abelardo da Hora do Colégio Marista Pio X. In: III SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: espaço de ação pedagógica, 2004, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/312.pdf>. Acesso em: 01 de abril de 2012.

_____. **Práticas informacionais e velhice**: análise do fluxo informacional dentro de asilo na cidade de Cuité e sua contribuição para inclusão da pessoa idosa. 2011. 108 fl. Dissertação. (Mestrado em ciência da informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. A informação como instância de integração de conhecimentos, meios e linguagens. Questões epistemológicas, conseqüências políticas. In: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill (org). **Políticas de memória e informação**: reflexos na organização do conhecimento. Natal: EDUFRN, 2006. p. 29 – 84.

GUERRA, R. Uma bibliotecária assume seu papel de educadora. **Revista Nova Escola**, São Paulo. n. 58, p. 28-9, junho 1992.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação. **Transinformação**, v. 9, n. 1, jan./abr. 1997. Disponível em: <<http://www.puccamp.br/~biblio/guimaraes91.html>>. Acesso em 12/02/04.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LIMA, A. B. A. **Aproximação crítica à teoria dos estudos de usuários de biblioteca**. Londrina: EMPRAPA – CNPSo, 1994.

LOPES, S.A. **A teia invisível**: informação e Contra-informação na redes de ONGS e movimentos sociais. 1996. 296p. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) - Eco / UFRJ, Rio de Janeiro, 1996.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M., E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTÍNEZ, L.; CALVI, G. **Biblioteca & escola criativa**: estratégias para uma gerência renovadora das bibliotecas públicas e escolares. Petrópolis: Autores & Agentes & Associados, 1994.

MARTINS, W. **A palavra escrita**: historia do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo, Ática, 1996.

MELLO, José Barboza. **Síntese histórica do livro**. Rio de Janeiro: Leitura, 1972.

MINAYO, M. C. S. **O desafio de conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

NERY, A. **Biblioteca Escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989.

OLIVEIRA, C. S. **Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa**: uma visão holística do conhecimento humano. São Paulo: LTR, 2000.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**. São Paulo: Loyola, 2002.

SILVA, A. M. **A informação**: da compreensão do fenômeno e construção do objecto científico. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

SILVA, E. T. **A dimensão pedagógica do trabalho do bibliotecário**. São Paulo, 1985. Palestra realizada no Centro Cultural do Jabaquara - Projeto "Leitura de Férias" em 11/7/1985.

SILVA, J. L. C. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da lei 12.244/10. **Revista ABC**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 489 – 517 jul/dez., 2011.

SOUZA, H. A biblioteca escolar ainda é privilégio. **Revista Nova escola**. São Paulo, n. 18: 6, 1988.

SOUZA, F. F.; MARINHO, V. M.; ARAÚJO, W. T. Biblioteca, leitura e desenvolvimento: algumas considerações. **Informação e sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 03, n. 01, p. 62 – 70, 1993.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <<http://www.socinfo.gov.br/index.htm>>. Acesso em 11 jan. 2004.

TARAPANOFF, K. Biblioteca Escolar: os problemas de uma forma, função e significado. **Boletim ABDF**, Brasília, s (1): 36-41, jan./mar. 1982.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ZILBERMAN, R. (org). **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1991.

Apêndice

Apêndice A - Instrumento de coleta de dados

Cara (o) Usuária (o),

Solicitamos a sua colaboração no preenchimento do questionário a seguir, instrumento de coleta de dados de nossa pesquisa para a elaboração do TCC para conclusão do curso de Biblioteconomia na UFPB. A pesquisa tem como objetivo Analisar o uso da Biblioteca Abelardo da Hora do Colégio Marista Pio X na perspectiva dos seus usuários.

As informações são de cunho científico, sendo, portanto assegurado o anonimato do respondente e o compromisso de evitar qualquer constrangimento para este.

Muito obrigada!

Tereza Larissa de Castro Cardoso

QUESTIONÁRIO

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PESQUISADO

1.1. Gênero

Masculino()Feminino ()

1.2. Faixa etária

06 – 10 anos ()

11 – 15 anos ()

16 – 19 anos ()

Acima de 20 anos ()

1.3. Quais os motivos que lhe levam a freqüentar a biblioteca?

2 – NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO DO USUÁRIO

2.1. Costuma visitar a biblioteca para:

Ler()

Utilizar internet()

Fazer tarefas escolares()

Outro () Qual? _____

2.2. A biblioteca atende suas necessidades de informação?

Sim () Não ()

2.3. Considera o atendimento na biblioteca:

Bom () Ótimo () Regular ()

2.4. Cite as dificuldades que você encontra em suas buscas por informação na biblioteca.

2.5. O que você sugere que deveria ter na biblioteca para melhor atender seus usuários?

2.6. Para melhorar a qualidade dos serviços prestados pela biblioteca, enumere 2 itens que você considera:

a) Positivos em relação à biblioteca

b) Negativos em relação à biblioteca

Obrigada!